

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do superego em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muito desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

A ETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva

Eliane Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7	74
O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO	
Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel	
Renato Martins Ribeiro	
Erika Gelenske	
DOI 10.22533/at.ed.6042128017	
CAPÍTULO 8	92
O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Gabriela Araújo Fornari	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6042128018	
CAPÍTULO 9	103
GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP	
Karine da Cunha Leou	
Marcos Moraes de Mendonça	
Kelly Cristina Borges da Silva	
Andressa Maria de Oliveira	
Fabiana Cabral Gonçalves	
Meire Perpétua Vieira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6042128019	
CAPÍTULO 10	116
OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
Karina Nunes Tavares Martins	
Simone Langanó Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280110	
CAPÍTULO 11	127
PERCEÇÃO DO APOIO FAMILIAR, INICIAÇÃO SEXUAL E AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO UTILIZANDO O HEALTH BEHAVIOR IN SCHOOL-AGED CHILDREN NA REGIÃO AMAZÔNICA NO BRASIL	
Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira	
Diego Gómez Baya	
Gina Quinás Tomé	
Marta Reis	
Juliana Maltoni Nogueira	
Carmem Beatriz Neufeld	
Margarida Gaspar de Matos	
Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280111	

CAPÍTULO 12.....	139
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Rosicleide Araujo	
Natália Nunes	
Joice Barbosa	
Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	
CAPÍTULO 13.....	150
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas	
Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14.....	172
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15.....	196
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16.....	209
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17.....	222
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18.....	226
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	

Juliana Aparecida de Oliveira Camilo

DOI 10.22533/at.ed.60421280118

CAPÍTULO 19.....233

CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO

Zuleica Pretto

Letícia Teles de Sousa

Renata Polidoro Aguiar

Tatiane Garceis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20.....248

“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Élida da Costa Monção

Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

CAPÍTULO 21.....265

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Eduardo Nórte

Richard dos Santos Ferreira

Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

CAPÍTULO 22.....275

DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

CAPÍTULO 23.....289

RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

CAPÍTULO 24.....293

CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

CAPÍTULO 25.....304

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

CAPÍTULO 26.....	315
MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA	
Miila Derzett	
Felipe Brognoli	
DOI 10.22533/at.ed.60421280126	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	330
ÍNDICE REMISSIVO.....	331

CAPÍTULO 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Data de aceite: 01/02/2021

Débora dos Santos Silva

Psicóloga (CRP11/07381). Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (2011). Educação Inclusiva com ênfase em Atendimento Educacional Especializado (2014) e Prática Docente do Ensino Superior (2015) pela FIP - Faculdades Integradas de Patos Psicoterapeuta na HapClínica Padre Cícero Juazeiro do Norte/CE

RESUMO: Esta pesquisa foi empreendida no intuito de trazer à baila os conceitos freudianos em torno da segunda tópica do funcionamento psíquico (Eu, Isso e Supereu, especificamente Eu e Supereu) em busca de lançar um olhar sobre a disjunção entre pulsão de vida e pulsão de morte e acerca das questões que envolvem o sentimento inconsciente de culpa na atualidade. Sentimento que leva certos sujeitos a beirarem o suicídio, quando não a experimentarem êxito na primeira tentativa de colocar termo à vida, no tentame de aplacar o sofrimento de uma angústia nada passageira e sempre crescente: uma angústia de morte. Buscou-se analisar, a partir dos textos freudianos e navegando por pensadores da atualidade, o modo de instalação do Supereu e como ele opera sobre o sujeito a depender de sua estruturação clínica. Em seguida, foi feita menção a três personalidades principais de três filmes utilizados na pesquisa enquanto ferramentas para o percebimento de como estas condutas patológicas entre disjunção

pulsional e conflito entre instâncias psíquicas podem emergir na realidade e as possibilidades de análise e interpretação destas dinâmicas do aparelho mental através da virtualidade da *sétima arte*: o cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Supereu, Pulsão de Morte, Estruturas Clínicas, Personalidades fílmicas.

ABSTRACT: This research was undertaken with the aim of bring up to discussion the Freudian concepts related to the second topography of psychic functioning (Id, Ego, and Superego specifically Ego and Superego) in search for investigate on the disjunction between the life drive and the death drive and about the questions that involve the unconscious feeling of guilt nowadays. Feeling that lead some people to the verge of suicide, in many cases they succeed in the first try to put an end to their lives, in hope of relieve the suffering of anguish nothing fleeting and always growing: an anguish of death. We sought to analyze, from the Freudian texts and searching for current thinkers, the placing of the superego and the way he acts on the subjects according their clinical structure. Subsequently, we mention three main personalities from three movies which are used in this research as a tool to understanding how those pathological behaviors between the drive disjunction and the conflict in the psychic instances can emerge in the reality and the possibilities of analysis and interpretation of those dynamics of the mental apparatus through the virtuality of seventh art: the cinema.

KEYWORDS: Superego, Death Drive, Clinical Structures, Movie Personalities.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da leitura do texto *Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho analítico* (FREUD, [1916] 1996), especificamente os dois últimos tipos descritos naquele texto, a saber: *Os arruinados pelo êxito* e *Criminosos em consequência de um sentimento de culpa*, percebeu-se casos curiosos que desafiam a compreensão, num primeiro momento, onde os sujeitos se autosabotavam inconscientemente.

Estes casos mencionados por Freud produz no leitor um sentimento de familiaridade e estranhamento. Familiaridade, na medida em que é possível observar em vários personagens da história atual casos semelhantes, tais como: acidentes recorrentes experimentados por uma mesma pessoa; doenças que se manifestam logo após a realização de um desejo há muito acalentado; envolvimento em situações sexuais ou sociais onde a vergonha e a humilhação poderão emergir como consequência da ação empreendida. E, estranhamento, pois que muitas vezes o histórico de vida e a situação contemporânea dos sujeitos não conseguem explicar o motivo da utilização destes comportamentos destrutivos e compulsivos.

Nesta lógica, existem relatos na literatura especializada e em comunicações jornalísticas de casos que desafiam o entendimento científico acerca de como possibilitar uma melhoria na condição daqueles que padecem de males como a depressão, depressão esta que, segundo Birman (2006), figura entre os três grandes males da atualidade, os outros dois sendo as toxicomanias e o pânico. Sendo que, dentre estas, as depressões e as toxicomanias parecem estar relacionadas às problemáticas concernentes ao Supereu se apropriando da energia destrutiva da pulsão de morte e assumindo características inconscientes de crítica e de culpa direcionadas ao Eu. Proporcionando com isso um curto-circuito no aparelho psíquico. Curto-circuito que termina por provocar a anulação do registro do desejo e a incursão no registro da mera necessidade (toxicomania) ou da falta de necessidade (depressões).

Esta pesquisa, assim, foi empreendida no intuito de trazer à baila os conceitos freudianos em torno da segunda tópica do funcionamento psíquico (especificamente Eu e Supereu) em busca de lançar um olhar acerca das questões que envolvem o sentimento inconsciente de culpa na atualidade. Sentimento que leva certos sujeitos a beirarem ou a atingirem as portas do suicídio, no tentame de aplacar o sofrimento de uma atroz angústia de morte.

2 | PROBLEMA DE PESQUISA E MARCO TEÓRICO

À medida que avançávamos nos estudos psicanalíticos pudemos constatar que os casos descritos na literatura do início do século XX, acerca das patologias do Eu relacionadas a autoacusações, sentimento inconsciente de culpa, embotamento da vontade de viver e sobreposição da vontade de morrer também se apresentam de maneira recorrente na

atualidade e com tanta intensidade que, costuma-se falar que a depressão (e o sentimento de culpa e vazio que ela acarreta) é um dos grandes males da atualidade (BIRMAN, 2006).

Contudo, acredita-se que a desposseção de si, denunciada por Birman (2006), enquanto produtora do espectro depressivo na contemporaneidade é a pura manifestação do conflito psíquico que termina por colocar o sujeito numa posição de desistência diante das possibilidades que se lhe apresentam a existência. Pensamos, pois, que as depressões assim como as demais psicopatologias, retratam e ilustram a sempre batalha entre as instâncias psíquicas que o Eu, não raro, em vão tenta apaziguar. E neste sentido, representam, também, o conflito existente entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.

Logo, a segunda tópica introduz uma lógica entre as pulsões (Eros e Thanatos) assinalando uma tensão estrutural, na medida em que há algo obscuro que impossibilita a satisfação e origina a compulsão à repetição (CRUXÊN, 2004). Assim, para *além do princípio de prazer* atuando enquanto fundamento do psiquismo, estaria evidente a presença de um conjunto de situações em que o sujeito possui a tendência de repetir momentos que lhe foram desprazerosos (CHAVES; SILVA, S/d).

Neste sentido, com o desenvolvimento da compreensão freudiana sobre a formação dos mecanismos e das patologias do Eu (com o surgimento do conceito de narcisismo), tornou-se imperioso a compreensão e a inserção de uma nova tópica, a saber: Eu, Isso e Supereu, de modo a trazer luz à sombra dos sentimentos inconscientes de culpa, da necessidade de punição e da repetição nos sonhos de cenas traumáticas ocorridas durante a vigília. É assim que, na segunda tópica, o Isso é percebido como a energia inconsciente provinda da libido e da pulsão de morte. O Supereu é descrito como a instância crítica. O Eu continuaria como agente conciliador e adaptador, mas agora referido como aquele que está ameaçado por toda a parte (MANNONI, 1994).

Haveria, pois, em funcionamento no aparato psíquico algo muito mais complexo e sombrio do que as questões envolvendo recalque, sexualidade e neuroses transferenciais, pois *pari passu* com a pulsão de vida caminhará a pulsão de morte. Sendo que, segundo Freud ([1923] 1996), a pulsão de morte pode se manifestar de diversas formas. Pode estar fusionada com os elementos eróticos, pode ser investida em parte no mundo externo em forma de agressividade, mas a maior parte mantém sua atividade interna.

Em *Além do princípio do prazer*, Freud ([1920] 1996), investigando os eventos que contrariam a noção de que o aparelho psíquico trabalha em busca de evitar o desprazer e assim produzir prazer, termina por se deparar com situações denotadoras do que vai chamar de *compulsão à repetição*.

Esta compulsão está relacionada a eventos traumáticos e sofríveis a que o sujeito está a-sujeitado a repetir. E parece não poder, portanto, interferir ou agir conforme sua vontade consciente (MEDEIROS, 2001). É assim que estas repetições, que surgem na vida como derrotas e frustrações, quando vistas apenas com base nos princípios de prazer e realidade, deixam um rastro de incompreensão, causadas pela própria dificuldade de

justificar tal compulsão. (MANNONI, 1994). Com base nisso, Freud ([1920] 1996) irá reconhecer a existência de uma pulsão de morte que busca assim como a pulsão de vida, cada uma a sua maneira, o retorno a um estado antigo, o estado inorgânico.

Porém, segundo Garcia-Roza (2004), Freud só irá definir realmente o verdadeiro além do princípio do prazer no texto que versa sobre o mal-estar na civilização onde será encontrado “[...] a afirmação da plena autonomia da pulsão de morte entendida como pulsão de destruição [...]” (GARCIA-ROZA, 2004, p.133).

Com efeito, é no texto *O mal-estar na civilização*, de 1930, que Freud menciona a existência de ações humanas que demonstram a real crueza da pulsão de morte manifesta na agressividade para com os objetos externos, tais como: direcionar a agressividade nos outros, explorar a energia alheia sem ressarcimento, usar os outros sexualmente ou se apropriar de seus bens sem seu consentimento, humilhando, infligindo sofrimento, torturando ou matando (FREUD, [1930] 1996).

No entanto, o trabalho da civilização consistiria justamente em domar tanto a sexualidade quanto a agressividade, tornando-as inibidas em seus objetivos ou sublimadas como diria Freud ([1920] 1996), a fim de concorrerem para a ampliação da cultura e da organização entre os homens. Sendo justamente a tendência agressiva que dificulta o desenvolvimento das luzes, atrapalhando as interações sociais e obrigando a civilização a uma alta carga de energia psíquica (FREUD, [1930] 1996).

Entretanto, “A pulsão de morte deve ser entendida como uma vontade de destruição direta, o que não significa tampouco agressividade (esta seria um efeito), mas sim vontade de destruição, vontade de recomeçar com novos custos. Vontade de Outra-coisa...” (GARCIA-ROZA, 2004, p.131). Porém esta possibilidade de recomeçar, esta vontade de *Outra coisa* caminhará na contramão tanto da civilização quanto da pulsão de vida em sua vontade sempre crescente de união e de conjunção entre as coisas. É aí que a pulsão de morte pode ser convertida em patologia, na medida em que, encontrando sua expressão barrada pela cultura moralizadora e opressora existente no mundo externo e até introjetada pelo processo de identificação, termina por favorecer a desfusão pulsional.

Em *O Ego e o Id* ([1923] 1996), especificamente no capítulo III: *O ego e o superego (ideal do ego)*, Freud diz que o Superego não é apenas o herdeiro do complexo de Édipo, no sentido de substituir e ser resíduo da antiga identificação com os objetos primários de amor e respeito. Na verdade, ele é também uma formação reativa contra o desejo fortemente sentido de destruir o pai e desposar a mãe.

O Superego de uma pessoa não está exclusivamente associado com a real educação e repressão das pulsões empregadas por pais e educadores, mas, também está relacionado com a quantidade de energia no passado utilizada para fantasiar tais acontecimentos (parricídio e incesto) e que, aí sim, na medida em que a criança vai se deparando com as exigências da civilização, vão sendo reprimidas. E, quanto mais intenso tiver sido o desejo

acalentado, mais força terá o ideal do eu, em sua formação, estruturação e funcionamento, para punir o Eu em sua mera intenção de realização de desejo.

Neste prisma, Lacan (1998) chamará a função do ideal do eu (Supereu) de apaziguadora, já que existiria uma “[...] conexão de sua normatividade libidinal com uma normatividade cultural, ligada desde o alvorecer da história da *imagem* do pai [na medida que funda no] [...] assassinato do pai, a dimensão subjetiva que lhe dá sentido, a culpa” (LACAN, 1998, pp. 119-20).

À parte as características do ideal de Eu referentes à interditação do livre curso dos desejos parricidas (agressivos) e incestuosos que pululam os horizontes do funcionar do Isso, Freud ([1923] 1996) faz referência a uma característica peculiar que o Supereu pode assumir em suas atividades de observação e delegação de ordens ao Eu. Característica esta que se manifesta através de uma crítica mordaz exacerbada. Exemplos podem ser vistos em descompensações de três tipos clínicos, a saber: neurose obsessiva, paranoia e melancolia. Sendo que neste último, o grau de manifestação da instância crítica se dá a nível consciente e o Eu se entrega às admoestações de seu tirano: o Supereu, na medida em que este esteja sendo influenciado pela pura cultura da pulsão de morte que pode, assim, levar o eu à aniquilação, desde que este não possa fazer frente ao seu tirano. (FREUD, [1923] 1996).

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a pesquisa se fundamenta (tomando-se por base a análise de três filmes: *Veronika decide morrer*, *O operário* e *As horas*) pela necessidade de um estudo aprofundado sobre como a instância psíquica do ideal do eu (Supereu) pode se manifestar enquanto detentora da energia destrutiva da pulsão de morte, e assumir um caráter extremamente crítico e severo frente ao Eu. Assim, a pesquisa visou focar as situações em que o Supereu enquanto instância crítica que passa a se alimentar da defusão provocada pelas identificações e sublimações (FREUD, [1923]1996) do sujeito, termina por fortalecer a energia destrutiva e ao mesmo tempo renovadora da pulsão de morte a fim de provocar a queda deste sujeito em sua condição desejante.

Com base no referencial psicanalítico buscou-se desenvolver uma análise dos filmes citados, pois revelam, nas personagens principais, as características comentadas acerca do Supereu enquanto instância não só crítica, porém, também, cruel e carrasca que, investida da energia defusionada de *Thanatos* pode levar o Eu às cercanias do adoecimento psíquico e mesmo à morte, dependendo do tipo de estruturação psíquica e de sua relação com o contexto social em que o sujeito esteja inserido.

Assim, a intenção foi perceber e pincelar, através de três personalidades fílmicas¹, quais as saídas utilizadas pelo Eu no intuito de fugir ou reagir às críticas e admoestações do Supereu em sua versão de carrasco. Neste sentido, acredita-se que as personagens presentes nestes filmes, por mais que representem a encarnação de papéis fictícios, se colocam como excelentes objetos de análise para melhor vislumbrar os conceitos psicanalíticos abordados.

1. Termo adaptado de uma expressão de Costa (2009) que fala de *paisagens fílmicas*.

3 | METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa, utilizou-se o método bibliográfico. Procurou-se empregar os conceitos de pulsão de morte, defusão pulsional, Supereu e patologias do eu presentes na bibliografia consultada a fim de compreender o funcionamento destes conceitos metapsicológicos na atualidade, a partir da referência a três casos retirados de filmes.

Utilizou-se, desse modo, o *estudo de caso instrumental* que, segundo Oliveira (2008), se define enquanto embasado em um modelo ou paradigma teórico pré-estabelecido possibilitando o direcionamento do olhar no que se refere ao objeto de estudo. Olhar mediado pelo referencial psicanalítico aqui abordado.

Logo, para a realização dos estudos de casos, foram selecionados três filmes contemporâneos, quais sejam: *Veronika decide morrer*, de 2009; *O operário*, de 2004; e, *As horas*, de 2002, no intuito de debruçar-se sobre as problemáticas existentes na vida das três personagens principais: Veronika, Trevor Reznik e Laura Brown (respectivamente), para promover um maior entendimento sobre os conflitos entre Supereu e Eu nestas três personagens, e, além disso, perceber como o Eu se posiciona frente às exigências intransigentes do ideal do eu (Supereu).

Os três filmes foram utilizados aqui enquanto ferramentas para o percebimento de como estas condutas patológicas podem emergir na realidade e serem também tratados e interpretados através da virtualidade da *sétima arte*: o cinema, pois que, concorda-se com Costa (2009) quando afirma que,

O cinema tem sido crescentemente explorado e valorizado como instrumento analítico na contemporaneidade. O enfoque no contexto cinemático como representação e suporte para a análise dos grupos culturais e do cotidiano dos indivíduos participantes desses grupos nos espaços urbanos tornou-se primordial para o entendimento dos modos, da coerência e do sentido pelos quais vivências, comportamentos, identidades, subjetividades e práticas socioculturais vêm sendo constituídos, entendidos e reelaborados espacialmente e subjetivamente [...] (COSTA, 2009, p.110)

4 | RESULTADO E DISCUSSÕES

A partir da análise das personagens principais dos filmes: *Veronika decide Morrer*, *O Operário* e *As Horas*, foi possível chegar às seguintes reflexões:

Nos três filmes o que está em pauta é a problemática da culpa inconsciente que assola cada um dos protagonistas. Nesse prisma, dá para perceber que cada uma das personagens vivia a culpa e conseguiu dar um destino a ela de modo diferenciado.

Porque isso aconteceu? Essa pergunta só poderá ser respondida se procurarmos estudar cada um deles a partir da suposição de que estão situados numa posição clínica estrutural diferente e esse fato, talvez, permita compreender como cada um lidou com os

ditames e críticas de seu Supereu e com a energia destrutiva a que ele se ligou no intuito de promover uma espécie de obnubilação do desejo e da vida dos sujeitos em pauta.

Para melhor perceber o que está sendo dito, nas próximas linhas descrever-se-á a história e personalidade de cada protagonista.

O filme *Veronika decide Morrer* (2009), direção de Emily Young, é baseado num livro de Paulo Coelho. Estrelado por Sarah Michelle Guellar que representa uma jovem de vinte e oito anos chamada Veronika. Ela tem emprego, um apartamento e vive em Nova York uma vida, aparentemente, confortável. Mas, está sempre triste e com a sensação de vazio. Então, decide dar cabo da própria vida através da overdose de calmantes. Porém o suicídio não foi consumado, e, algum tempo depois ela acorda numa clínica psiquiátrica. Lá, ela é informada que os inúmeros calmantes causaram um grande dano em seu coração e que sua morte pode ocorrer a qualquer momento, sendo provável que lhe reste apenas uma semana de vida. E, assim, diante do sentido que a palavra morte lhe trouxe, ela tenta aproveitar cada segundo restante. De repente, se vê apaixonada por Edward (personagem de Jonathan Tucker), também paciente no hospital.

E, imersa nessa paixão que lhe devolve o desejo de viver, Veronika consegue ultrapassar as expectativas dadas acerca de seu tempo de existência. E, só depois, é avisada pela equipe médica, que, na verdade, seu coração não havia sofrido nenhum dano, porém, aquela notícia tinha sido um recurso utilizado para fazê-la perceber e valorizar os dias que compunham sua vida.

Provavelmente Veronika padecia de algum tipo de neurose em que o mecanismo do recalque retorna em forma de sintoma e de angústia e atinge uma grande catexia energética que, por sua vez, redundava em vontade de autodestruição. A tentativa de suicídio aqui talvez refletisse uma impossibilidade libidinal profunda. E o Superego só assinalava a falta em que havia caído: o crime de ceder de seu próprio desejo². Tanto que ao investir sua energia libidinal num objeto externo, toda aquela carga de culpa, de vazio e de tristeza se dissiparam e a vontade de morrer também.

O filme *O Operário* (2004), direção de Brad Anderson, trata da história de Trevor Reznik (Cristian Bale), um maquinista insone a cerca de quase um ano. A insônia vai consumindo sua energia física, causando magreza severa, irritação e, uma espécie de paranoia termina por se instalar. Ele começa a se perceber olhado e julgado por todos os lados.

Certo dia, ele se envolve num acidente de trabalho onde seu colega sofre uma grande lesão física, por distração de sua parte. Esse fato piora seus sintomas, ele passa a ficar mais e mais angustiado e a se julgar perseguido por seus colegas de trabalho e, mais precisamente, por um cara chamado Ivan, que depois o telespectador fica sabendo que era uma projeção de sua própria personalidade.

2. Nesse sentido, é interessante ressaltar a tese sustentada por Lacan de que a única falta a que um sujeito pode se culpar é a de ter cedido de seu próprio desejo.

Apesar de extremamente solitário, Trevor tem um relacionamento com uma prostituta chamada Stevie (personagem de Jennifer Jason Leigh). A moça claramente gosta dele, tanto que não cobra pelas noites que passa ao seu lado, apesar dele sempre querer pagar. E, também mantém contato com uma garçonete que trabalha numa cafeteria de aeroporto.

Sendo que, ao poucos ele vai completando as lacunas da memória. A garçonete do aeroporto nunca existiu, o Ivan era uma projeção dele mesmo, e toda a sua culpa dizia respeito a um crime de trânsito que havia cometido. Atropelou uma criança. Parou. Mas ao ver a situação da vítima e o desespero da mãe (que era a garçonete que ele havia criado e que sempre conversava com ele), não teve coragem de descer e prestar socorro. Toda a culpa que ele carregava: a voz do Supereu que o julgava e o condenava de fora (sob a vestimenta de Ivan), se dissipou quando ele refez as lacunas da memória e se entregou à polícia. Só assim, o Supereu punidor o deixou dormir.

Esse é um filme intrigante. Foi bastante simplificado nessa análise, pois só pretendeu-se demonstrar o quanto um acontecimento, a depender da estruturação clínica do sujeito, pode ocasionar resultados inesperados, como é o caso de Trevor, que provavelmente tinha uma estruturação psicótica, e que entrou em descompensação, fragmentação paranoica quando se envolveu no acidente de trânsito. Mas o Supereu começou a persegui-lo e a puni-lo com a incapacidade de dormir, de comer e de viver.

O filme *As Horas* (2002), direção de Stephen Daldry, conta três recortes de histórias. A história de Virginia Woolf, nos anos 1820, que escreve o romance *Mrs. Dalloway* e ao mesmo tempo tenta lidar com os sintomas melancólicos. Neste ínterim, existe um lapso de século, e em 1950 e também nos anos dois mil, a história do livro afeta a vida de outras duas mulheres. Essas três mulheres lutam com insatisfações e impossibilidades, cada uma a sua maneira, de vivenciar seus desejos. Uma delas cede aos imperativos do Supereu tirânico e comete suicídio na tentativa de aplacar a dor. Essa é a realidade da vida de Virginia. Muito teríamos que considerar a respeito de sua vida para chegar a uma ideia das problemáticas egoicas e superegoicas da escritora.

Porém, aqui, nos deteremos na história de Laura Brown (personagem de Julianne Moore). Laura vive um casamento infeliz (apesar de seu marido tentar, de tudo, para fazê-la feliz), nos anos 1950, tem um filho pequeno e está grávida de outro filho. Vive constantemente a ideia de matar-se, pois a vida que levava não fazia sentido para ela. Não gostava da vida de dona de casa. Certo dia, depois de muito pensar, deixa o filho na casa de uma amiga e vai para um hotel a fim de colocar em prática seu plano de suicídio. Mas, não consegue concluir seu intento. Depois que o segundo filho nasce, ela abandona os três: marido e filhos, e vai viver a vida que tanto desejou sem mais sentimento de culpa, nem ressentimento. Ela não percebe que, aquela sua atitude, determinou um destino infausto para os outros três membros da família.

Foi assim que Laura Brown resolveu lidar com seu vazio fundamental, e com a culpa que sentia por não viver uma existência verdadeiramente plena, segundo sua perspectiva.

Logo, solucionou seus conflitos com uma decisão que culminou na sua alegria mesmo que à custa da tristeza de outras pessoas. Isso é interessante, pois, confirma o que a psicanálise lacaniana já salientava, a saber: que, se existe uma culpa a que o sujeito sempre vai ser lembrado é a de ceder de seu próprio desejo.

Isto não implica dizer, entretanto, que é justificável não se responsabilizar por suas próprias escolhas. Pois, por nossa condição de sujeitos, Lacan dirá, sempre seremos responsáveis.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Garcia-Roza (2004), haveria um aspecto positivo presente na pulsão de morte quando revestida em *vontade de destruição*, na medida em que se mostra enquanto destruidora daquilo que está instituído, e, ao mesmo tempo, renovadora já que produz disjunções e diferenciações imprescindíveis para o progresso da civilização. Como diria uma citação bastante conhecida de Pablo Picasso: “todo ato de criação é, antes de tudo, um ato de destruição”. Diferente disso é a pulsão sexual, que seria conservadora e produtora de uniões, homogeneizações e até fixações em modos arcaicos de enfrentamento ante a realidade.

Nos três exemplos de personalidades fílmicas citadas, houve uma tentativa de destruição de algo para a reconstrução de outra coisa. Nem sempre essas tentativas tiveram o efeito desejado, pois o próprio Supereu se interpôs e impossibilitou esse tipo de utilização da energia destrutiva da pulsão de morte.

Ou seja, parece existir uma impossibilidade, provocada pelo princípio de prazer (ao se transmutar em princípio de realidade, em consequência das interdições paternas e sociais encarnadas na educação, na contenção libidinal e agressiva e na sublimação destas tendências) de responder a esse imperativo da pulsão de morte, lançada no mundo enquanto *vontade de destruição* do que está instituído externamente, vontade esta que pressiona sempre à renovação, à mudança. O que acaba gerando um conflito, já que o Eu enquanto sintetizador/conciliador e as pulsões sexuais enquanto produtoras de uniões e homogeneizações não suportariam a tendência da pulsão de morte, em sua eterna busca por mudança. Essa “[...] agressividade pode não conseguir encontrar satisfação no mundo externo, porque se defronta com obstáculos reais. Se isto acontece, talvez ela se retraia e aumente a quantidade de autodestrutividade reinante no interior [...]”. (FREUD, [1932] 1933/1996, p. 107).

O Supereu, por conseguinte, terminaria por se apropriar da energia destrutiva tornada livre no aparato psíquico em virtude da não possibilidade de descarga no mundo externo, para lançar críticas, admoestar e até castigar o Eu, assim como acontece na melancolia e na paranoia que se caracterizam como os principais exemplos, ao lado da neurose obsessiva, das manifestações escancaradas desta instância observadora e proibidora.

Portanto, de posse do cabedal teórico e ético da Psicanálise buscou-se estudar as questões referentes às distinções entre estruturas e dinâmicas psíquicas, e promover uma tentativa de deciframento acerca de como (?) e por que (?) certos sujeitos ficam esvaziados, *empobrecidos libidinalmente* como Naves e Féres-Carneiro (2007) dizem a respeito da melancolia, sendo que, tal empobrecimento libidinal não é característica apenas do adoecimento narcísico ou psicótico, muitos neuróticos e perversos também podem apresentar tal empobrecimento, traduzido em tristeza, luto e culpa.

Assim, se existiria um empobrecimento, um esvaziamento da libido objetual em contrapartida pode-se produzir uma inflação, um aumento da energia oposta, a saber: a destrutiva, subordinada aos ditames superegoicos a dilacerar o Eu seja por desejar, seja por renunciar ao desejo.

Estes são apenas apontamentos sobre a força do Supereu e a importância de analisá-lo e considerá-lo como um dos principais causadores de adoecimento psíquico em sujeitos que deveriam estar pulando de alegria por terem conquistado um grande projeto, ou naqueles que se entregam a um sombrio sofrimento seja por terem perdido um grande ideal ou um objeto de amor.

Longe de querer dizer tudo acerca do Supereu, pretendeu-se isto sim, levantar alguma discussão em torno do tema e induzir os leitores a pensarem e até pesquisarem sobre essa instância tão enigmática do aparato mental.

REFERÊNCIAS

AS HORAS (The Hours). Direção: Stephen Daldry. Roteiro: David Hare. Baseado no livro de Michael Cunningham. Tempo de duração: 114 Minutos. Ano de Lançamento, 2002.

BIRMAN, J. Subjetividades contemporâneas. In. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

COSTA, M. H. B. V. Espaços de subjetividade e transgressão nas paisagens fílmicas. In. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 109-119, set./dez. 2009.

CRUXÊN, O. **A sublimação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FREUD, S. Além do princípio de prazer (1920). In. **Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud; traduzido do alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão; Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. O ego e o Id (1923). In. **O ego e o id e outros trabalhos (1923-1925)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. O mal-estar na civilização (1930). In. **O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Ansiedade e vida instintual (1932/1933). In. **Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos (1932-1936)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico (1916). In. **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916)**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA-ROZA, L. A. **O mal radical em Freud**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

LACAN, J. A agressividade em psicanálise. In. **Escritos**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

MEDEIROS, R. H. A. A pulsão de morte. Um conceito multifatorial. In. **Pulsional revista de psicanálise**, ano XIV, nº 142, 46-54, 2001. Disponível em: <http://www.editoraescuta.com.br/pulsional>. Acesso em 19/10/2010.

MANNONI, O. Freud: uma biografia ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

NAVES, J. O. V.; FÉRES-CARNEIRO, T. A melancolia: entre o somático e o psíquico. In. **Estilos da Clínica**, Vol. XII, nº 23, 148-165, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PRATA, M. R. Pulsão de morte: mortificação ou combate? In. **Ágora**, v.III, nº2, jul/dez, 115-135, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/agora>. Acesso em 19/10/2010.

O OPERÁRIO (The Machnist). Direção: Brad Anderson. Tempo de Duração: 102 minutos. Ano de Lançamento, 2004.

SILVA, W. P.; CHAVES, W. C. **A pulsão de morte de Freud a Lacan: implicações éticas da psicanálise**. Sem ano de publicação. Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/coloquioenriquez/tcompletos/265/PULSAO_DE_MORTE_FREUD_LACAN.doc.pdf. Acesso em 19/10/2010.

VERONIKA DECIDE MORRER (Veronika Decides to Die). Baseado no livro de Paulo Coelho. Direção: Emily Young. Tempo de Duração: 102 minutos. Ano de Lançamento, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 188, 189, 279
Aconselhamento Psicológico 222, 223, 225
Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 148, 149, 220, 221, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 276
Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24
Aspectos Psicológicos 65, 79, 142
Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64
Autoconhecimento 285, 293, 294, 302, 315, 321, 323, 324, 325
Autocuidado 67, 105, 177, 178, 190, 191, 194, 203, 204, 289, 290, 291, 292, 324, 325
Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 127
Avaliação Psicológica 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 273

C

Comportamento Sexual 127, 128, 129, 130, 137
Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90
Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 128, 129, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227, 229, 281, 283, 284, 285, 304, 329
Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 264

D

Deficiência Intelectual 196, 199, 200, 201, 202, 205, 208
Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 143, 147, 192, 216, 258, 268, 299, 301, 327
Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122
Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 155, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 259, 261, 262, 264, 327
Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 275, 276, 277
Estruturas Clínicas 1
Existencialismo 92, 98, 233, 234, 247, 298

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 130, 135, 136, 166, 178, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 235, 239, 240, 242, 260, 261, 263, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 299, 314, 320, 323

G

Genograma 275, 278, 279, 280, 281, 282

Gestação 119, 122, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 259, 263

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 209

I

Infâncias 233, 236, 238, 239, 244

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 226, 227, 228

Modelo Relacional-Sistêmico 275, 276, 277, 285

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 146, 152, 209, 210, 212, 224, 234, 269, 275, 276, 281, 283, 302, 313, 318, 323, 324

N

Neuropsicologia 196, 205, 206, 207, 232

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Percepção de Apoio Familiar 128, 130

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105,

109, 114, 192, 230, 295, 297, 329

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115

Porte de Armas 97, 102, 150, 151, 152, 166

Princípios Éticos 63, 65, 66, 68, 131

Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 162, 298, 330

Psicofarmacologia 196

Psicologia Escolar e Educacional 226, 227, 230

Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 259, 260

Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62

Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 141, 147, 178, 191, 196, 203, 204, 205, 207, 225, 272, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 324, 327, 328

R

Reabilitação 94, 196, 199, 203, 204, 205, 207, 222, 223, 328, 329

Regulação Emocional 265, 268, 269, 270, 272, 274

Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69

Resiliência 289, 290, 291, 292

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 154, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 201, 203, 204, 205, 208, 220, 222, 223, 224, 225, 242, 251, 254, 260, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 277, 294, 300, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 326, 328, 329

Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72

Transtornos do Neurodesenvolvimento 226, 230

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021